PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

ANNO II

NUM. 89

Directores
MARIO NUNES
CANDIDO DE OLIVEIRA
e
M. F. CRAVO

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1919.

ANNO II — N. 89

Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2º andar
RIO DE JANEIRO

O IMPOSTO de 10 % sobre o preço das localidades das casas de diversões parecerá a muita gente perfeitamente razoavel. O grande argumento é que se deve taxar de preferencia o superfluo, fazendo recahir a contribuição sobre aquelles cujas finanças andam folgadas, a onerar artigos de primeira necessidade e, conseguintemente, a massa geral da população, cuja maioria luta com a precariedade de recursos.

Nada mais erroneo do que semelhante modo de raciocinar. Não são tal superfluas as diversões theatraes. Para equilibrio geral do organismo, é necessario alternar as horas de trabalho com as de repouso e de recreio. E' uma trascendente questão de hygiene social que affecta até o futuro da nacionalidade, uma vez que se não póde esperar de uma população, desequilibrada ou esgotada pela *surmenage*, pela neurasthenia, pela hypocondria, que encontrariam correctivo nas diversões, uma geração forte e sadia. Os divertimentos são o grande tonico do apparelho nervoso, e nenhum é mais recommendavel do que o theatro e o cinema, pelo seu caracter instructivo.

Póde-se, porém, encarar uma outra face da questão mais terra a terra. Todas as industrias têm merecido a protecção dos nossos governos, que assim acreditam fomentar o desenvolvimento do paiz e prodigalizar trabalho a boa parte da população. Não ha nenhuma razão para que se exclua o theatro do numero das explorações industriaes dignas de amparo, porquanto, mais do que nenhuma outra, é um poderoso elemento de cultura e progresso e meio de vida de grande numero de pessoas, convindo reflectir que cada companhia theatral não emprega sómente artistas, mas uma verdadeira multidão de trabalhadores de toda a especie, como electricistas, machinistas, porteiros, musicos, scenographos, modistas, aderecistas, etc.

Encarecer o preço das entradas é diminuir a frequencia do publico aos theatros e, portanto, restringir o numero de companhias. E isso se passa em uma cidade reconhecidamente falha de diversões!

O MEIO cinematographico muito se parece com o meio theatral: a maledicencia fervilha, boatos malevolos se multiplicam, affirmando cada um delles, pelo menos, que cada grande exhibidor está ás portas da fallencia...

Uma guerra surda dessa natureza vem soffrendo, por exemplo, a Empreza Gustavo Pinfildi, amarrada ao pelourinho das insinuações perversas desde que resolveu installar na Avenida Rio Branco mais um cinema, o vasto e bello Cinema Central. A Agencia Geral Cinematographica Claude Darlot, ha muito, vive em difficuldades tremendas, devendo arrebentar dentro em breve... A Companhia Brasil Cinematographica vae ser posta na rua, porquanto a firma Gath & Chaves, de Buenos Aires, arrendou o edificio em que funcciona o Odeon, pagando pelo contrato 1.200 contos de luvas...

Ora, não seria muito melhor que, em vez dessa guerrilha mesquinha, a classe se unisse na defesa dos seus interesses, que nada têm de antagonicos, pelo contrario? Não comprehenderão as agencias importadoras, assim como os grandes exhibidores da Avenida, que a sua prosperidade não assenta sobre o fechamento de um ou dois cinemas, pelo contrario, deriva da multiplicação delles? Por que então essa campanha de reciproco descredito, que tanto prejudica a expansão dos negocios cinematographicos no nosso paiz? Muito outra seria a situação de todos, se o programma seguido fosse a união em torno dos seus interesses e a propaganda visando augmentar cada vez mais o publico cinematographico.

UMA PERGUNTA ÁS GENTIS LEITORAS DE "PALCOS E TELAS"

Temos recebido ultimamente varias cartas em que as signatarias se atiram ferozmente contra George Walsh, lamentando a rapidez com que elle se vae fazendo velho, censurando-lhe o trabalho dos ultimos films e algumas — como a de Miss Mix — affirmando que elle já não cuida nem do vestuario, nem de si proprio! Chega-se mesmo a dizer, numa dessas cartas, que George está ficando feio e que os seus films já não attraem aquella enorme concurrencia de outr'ora! Se as cartas são authenticas, se são mesmo assignaturas femininas as que as subscrevem, é porque um *outro* está derrotando George desalojando-o do logar de honra que elle vinha occupando na preferencia do carioca, desde a sua estréa no Rio.

Póde saber-se quem é esse *outro*? E' certo que George está perdendo o seu logar? Por que?

Receberemos respostas até o nosso numero 92 e publicaremos as que nos forem enviadas até essa data, quando não excedam de dez linhas de papel de cartas e manuscriptas.

OS recentes espectaculos do Republica e do S. Pedro, despertando grande interesse, evidenciaram a necessidade da adopção dessa salutarissima medida em pratica em todas as cidades civilisadas do mundo, o estabelecimento, nas bilheterias, da linha de fila, isto é, tornar obrigatoria a collocação de cada pessoa que vem adquirir bilhetes por traz da que immediatamente a precedeu.

As discussões, os doestos, os empurrões, os apertos e até mesmo os murros desapparecerão como por encanto. Basta que a policia assim o determine e colloque, nos primeiros dias, junto de cada bilheteria, um guarda civil, para impedir que a ordem seja transgredida.

CONTA-SE que, poucas horas depois de aqui chegar o dr. Gomes Cardim, encontrou-se com o conhecido actor sr. Francisco Marzullo, que emprestára, a titulo inteiramente gracioso, á Companhia Dramatica Nacional, alguns scenarios seus para a ora finda *tournée* ao norte. Cheio de enthusiasmo, o esforçado director falava do exito artistico e pecuniario da excursão, quando o seu interlocutor, com o melhor dos seus sorrisos, esperançado, interrompeu:

— Mas, então, doutor, acho justo que me destine uma pequena parte dos lucros...

— Dou-lhe mais, muito mais do que isso, meu caro! — apressou-se a declarar o astuto dr. Cardim: dou-lhe toda a nossa gratidão! Como sabe, o dinheiro gasta-se, a gratidão fica... Preferimos ser-lhe eternamente reconhecidos...

O sr. Francisco Marzullo, que accidentalmente estava junto de uma cadeira, sentou-se. Estava commovido até o fundo da alma...

E não era para menos!

UM ESTUDO SOBRE O ANNO CINEMATOGRAPHICO AMERICANO

AGOSTO — 1918 — 19

Interessantissimo o que nos diz uma revista da especialidade, americana, sobre o que na America se fez de notavel durante o anno cinematographico 918-919:

"Durante quatro annos — diz o collega a que nos referimos — os quatro annos da guerra, dominámos por completo o mercado mundial de films pelos progressos da nossa technica, pelo lado artistico e principalmente pelo lado litterario em que avançámos extraordinariamente, mas sentimo-nos, por assim dizer, na obrigação de passar uma vista de olhos pelo que se fez, afim de que os leitores possam ter uma idéa approximada do que vae pelo mundo dos films. D. W. Griffith foi quem, mais uma vez, deu que fallar de si, com o seu "Broken Blossoms", um dos mais bellos films, se não o mais bello, que nos tem sido dado admirar! Acreditamos mesmo que marca o primeiro passo para o progresso immediato do photodrama para o proximo anno, e os seus effeitos hão de fazer-se sentir de tal modo, que, para o proximo anno, os fabricantes terão a preoccupação de produzir menos, mas mais seleccionado.

Entremos, porém, no assumpto... Em todo o anno que acaba de findar fizeram-se vinte films, que podem, sem favor, classificar-se de bons, e que nós dividiremos em dois grupos... Ao primeiro pertencem "Broken Blossom's", "The Turn in the road", "Shoulder arms", "For Better, for Worse", "Eyes of the soul", "Dont change your husband", "The squaw man", "The girl who stayed at home", "Wecant have everything" e "The avalanche". Ao segundo pertencem: "Secret Service", "Te firing line", "The girl dodger", "Pettingrew's girl", "Hart of Humanity", "Danddy long legs", "Common clay", "The brand", "The busher e "Peggy does her dardnest".

Desses vinte films — é interessante notar — oito não tinham estrella e dez foram feitos com argumento especialmente escripto para o cinema. Dos directores Griffith, como já dissemos acima, continúa no primeiro plano D. W. Griffith, produzindo, além disso, o melhor photodrama dos ultimos cinco annos, e um dos que mais progrediram foi Cecil B. de Mile, de cujas mãos sahiram quatro films que figuram na lista acima. Maurice Tourneur, que tão artisticos trabalhos nos deu nos annos anteriores, deu-nos agora a peor das impressões, com a sua chronologia de feminilidade, "Woman", que ainda assim tem momentos de rara belleza; King Vidor, marido de Florence Vidor, um novo, formou ao lado dos grandes directores com o seu sermão dramatico "The turn in the road", film baseado na philosophia da sciencia christã, de que Deus é o amor. Hugh Ford, da Artcraft, offereceu trabalhos interessantissimos, de que se destaca "Service Secret", e Georges Fitzmaurice brilhou tambem intensamente.

Falemos agora de "estrellas"... Duvidamos de que alguem queira ter a petulancia de se querer egualar a Mme. Nazimova na "grisette" selvagem do "Revelation", do anno passado, a não ser, e possivelmente, a triste e emocionante "girl" de Limehouse, encarnada por Lilian Gish, no film "Broken Blossom's", film que teve magnifico elenco no desempenho, como seja Richard Barthelmess, fazendo o Chinez Poeta, e Donald Crisp a fazer o bestial Battling Burrows, dois papeis que são duas formidabilissimas caracterisações do cinema. Depois disso, temos o engraçadissimo soldado, feito pelo Carlitos, no film "Shoulder arms". O bello trabalho de Elsie Ferguson, em dois papeis cheios de contrastes, no film "The Avalanche", o de David Powel no marido gastador e corajoso do film "The firing line", o de Wyndham Standing no papel do cego Larry, do film da Artcraft, "The eyes of the soul" tão commovente, o de Elliot Dexter com Anna Little, no film "The squaw man".

O excellente trabalho de Fannie Ward em "Common Clay". O trabalho de Dorothy Philipps em "Heart of Humanity". Em menor escala, Clarine Seymour na baby de "The girl who stayed at home". E as estréas, os "achados" do anno? Barthelmess é certamente a figura dominante, no lado masculino, sem esquecer os grandes progressos de Elliot Dexter, o marido de Maria Doro. Do lado das mulheres, a loura Wanda Hawley, ex-Wanda Petit, a pittoresca Gloria Swanson, Clarine Seymoure, a bella Katherine Mac Donald.

Dos grandes veteranos do imperio cinematographico Douglas Fairbanks continúa a fazer piruetas no Golden West, em caminho para dar no genero gymnasta. A Pickford torna-se comediante voltando assim ao seu antigo genero. Carlitos continúa firme e mantem a sua popularidade, ainda que tivesse escorregado lamentavelmente com "Sunnyside", a sua terceira comedia da serie do milhão de dollars, um "travesti" de triste bucolismo.

Custa a crer que "Sunnyside" e "Shoulder Arms" tenham sido feitos pelo mesmo homem. William S. Hart dedica-se ao seu genero de cavalgadas e tiros de revolver, fazendo melodramas do Oeste, e portou-se optimamente no film "The Poppy Girl's Husband", ficando fóra do seu genero. Norma Talmadge bolou todo o anno, elevando-se a grandes alturas na pueril peça "The probation wife" e descendo lamentavelmente em "The full moon".

A popularidade de Norma é tremenda, mas a artista nada fez de notavel nestes ultimos doze mezes. Não teve, alias, peças adequadas ao seu temperamento...

Entremos agora no ramo dos productores...

Na Paramount, Margarida Clark fez o seu peor trabalho na "Cabana do Pae Thomaz" (Uncle Tom's Cabin). Voltou depois ao seu perdido encanto e á sua vivacidade em "Three men and a girl" e "Come out of the Kitchen". Elsie Ferguson, tão bonita no cinema, passou por um periodo de peças mal escolhidas e postas em scena por máos ensaiadores para fazer depois "The Avalanche" e "Eyes of the soul", em que attingiu grandes alturas, dando além disso, ao seu companheiro, W. Standing, grandes opportunidades par brilhar, na ultima dessas peças.

Charles Ray teve um anno felicissimo, fazendo de cada papel que lhe coube um estudo completo, trabalhos cheios de detalhes. Wallace Reid progrediu notavelmente. Já não se limita a ser um simples autamato cheio de collarinhos... O seu film "You're fired" é um film delicioso. A Paramount, parece-nos, devia fazer mais por elle, porque o rapaz deixou ver, este anno, que tem habilidade... E mesmo elle uma das tres esperanças do anno. Os outros dois são Charles Ray e Richard Barthelmess.

Robert Warwich, actor genuinamente romantico, tambem da Paramount, ha de tornar-se em breve actor popular. Dorothy Gish deixou-se dos seus antigos exaggeros e vae progredindo, para chegar a ser uma esplendida comediante do cinema. Ethel Clayton, essa, coitada, não tem sido mais feliz na Paramount do que foi na World. Os seus films são sempre falhos no argumento a inhibil-a de pôr á prova os seus meritos artisticos. Dorothy Dalton perdeu toda a vivacidade de outr'ora, limitando-se a fazer films do batido e sediço assumpto do "eterno triangulo" (marido, mulher e amante). Vivian Martin continua nas ingenuas e Lila Lee cahiu ruidosamente das alturas a que a Paramount a quiz guindar. E' o mais frizante exemplo do erro das companhias em quererem fazer estrellas do dia para a noite. O trambolhão foi de tal ordem, que a pobre Lila Lee passou de estrella a fazer pontas... Neste momento mesmo está Lila Lee fazendo uma pontinha num film de Cecil de Mille, "The admirable Crichton", sem probabilidades nenhumas de voltar a fazer parte da "constellação"...

Bello ensinamento aos que julgam que se póde metter a muque na guella do publico um qualquer artista de somenos valor. Enrico Caruso foi uma dispendiosa experiencia e Lina Cavallieri a mais completa negação. Bryant Washburn continua feito estrella e Irene Castle voltou ao cinema, entrando para a Paramount com a sua sensibilidade bem amadurecida...

UM FILM INEDITO

MAMÃE — Luiza já sahiu... Vamos, minha filha, que temos hoje de começar o curso, e já passa das nove...

MENINA — Pobre senhora!... Parece tão boasinha!...

MAMÃE — Parece e é, no que leva vantagem a muita gente...

MENINA — Que vantagem, mamãe?...

MAMÃE — E' que ha pessoas muito boas na apparencia, mas que no fundo são verdadeiras pestes...

MENINA — Por que livros começamos, mamãe?

MAMÃE — Espera um pouco, filha...

MENINA — Pareces preoccupada, mamãe...

MAMÃE — Um pouco, realmente...

MENINA — Pelo que Luiza te contou?

MAMÃE — A pobresinha está em sérias difficuldades...

MENINA — E por que lhe não dás tu o meu dinheiro, que eu estou juntando? Passa de dez tostões...

MAMÃE — E o que póde ella fazer com dez tostões? Ainda assim, era preciso que ella os acceitasse...

MENINA — Por que não?!

MAMÃE — Porque a pessoas como Luiza não se lhes offerece dinheiro, sem risco de lhes offender a dignidade...

MENINA — Não comprehendo...

MAMÃE — Ouve bem, porque já estás na edade de ir aprendendo estas coisas... Ha pessoas a quem se póde dar esmola, sem que se julguem offendidas na sua dignidade, porque a sua escassa educação se não oppõe a certas humilhações... Mas ha outras, como Luiza, a quem a gente não póde soccorrer, como já te disse, sem risco de as escandalizar, porque, lá no seu entender, podem muito bem ganhar a vida sem necessidade de esmolas... Tem a gente de as soccorrer de modo que ellas não supponham que esse soccorro é uma esmola...

MENINA — De que maneira?

MAMÃE — A's vezes, custa muito a achar o modo de fazer o Bem... A Caridade não consiste tanto em dar muito, como em o saber dar...

MENINA — E que pensas fazer, mamãe?

MAMÃE — Vamos a vêr se nós, as duas, damos com o meio de soccorrer Luiza, indirectamente...

MENINA — Manda-se-lhe o dinheiro pelo Correio...

MAMÃE — E se se perde?

MENINA — Mas registra-se a carta...

MAMÃE — Isso poderia fazer-se uma, duas, tres vezes, mas por fim ella havia de pôr-se em campo para apurar quem era o remettente e, quando não o viesse a saber, havia de se amofinar em querer descobrir, sem poder quaes os fins do remettente do dinheiro... Em vez de a alegrarmos com o nosso soccorro iriamos entristecel-a... Vamos fazer isso de outro modo... Pega numa folha de papel e escreve o que eu ditar...

MENINA — Servirá este mesmo que está aqui?

MAMÃE — Qualquer serve, para fazermos o borrão da carta... Procura, porém, fazer letra melhor do que essa de perninhas de mosca que tu usas...

MENINA — Prompta, mamãe...

MAMÃE — Escreve lá... "Exma. Sra. D. Luiza Santos"... E' aqui em cima...

MENINA — Assim?

MAMÃE — Sim... Agora deixa duas linhas em branco, e podes começar... "Minha querida amiga"... Dois pontos... Escuta... Sabes por que é que eu digo querida?

MENINA — E' porque lhe queres muito...

MAMÃE — E'... Mas ainda que lhe não quizesse tanto, dir-lh'o-ia do mesmo modo, dada a sua situação actual... Quando uma pessoa está ruim, afflicta, é bom, sempre, minorar-lhe as magoas de qualquer modo... Nem só com soccorros materiaes se mitigam dores... Com carinhos e boas palavras, tambem...

MENINA — Entendo muito bem, mamãe... Ella ficará contente de que uma pessoa tão rica como tu a trate de amiga querida...

MAMÃE — Tão rica, não dizes bem, mas mais do que ella, coitada... Continúo... "Em vista do que a senhora me disse esta manhã, remetto-lhe trinta mil réis, para que compre fazenda para tres aventaes de que minha filha precisa, e ninguem como a senhora póde encarregar-se de os comprar e fazer..."

MENINA — Boa idéa, mamãe, que eu já estou necessitada delles... Olhe aqui esta fita a cahir...

MAMÃE — Deixa de tolices menina, tens outros para mudar... E' um pretexto para lhe pagarmos trabalho... Deixa vêr a carta... Para a outra vez, quando escreveres "remetto", não te esqueças dos dois tt e "disse" é com dois ss, e não com c... Agora pega numa folha de papel bom e passa tudo a limpo...

MENINA — Ih! mamãe, são dez e meia, e não começámos ainda com o curso...

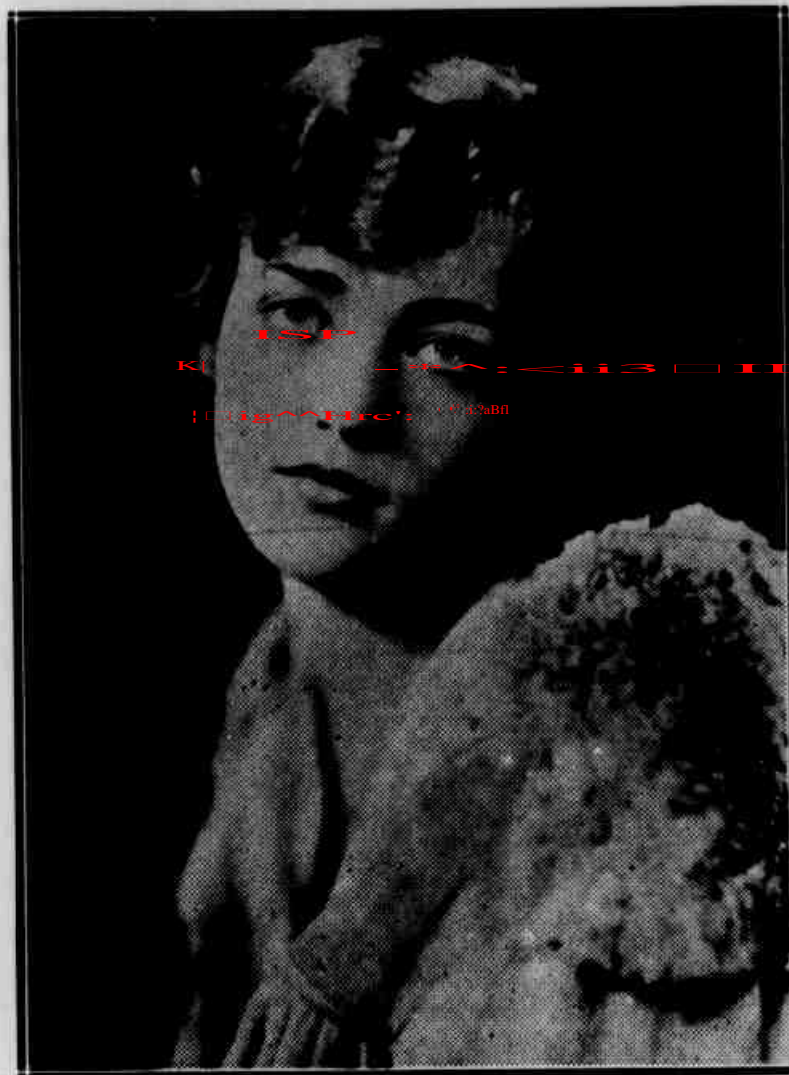
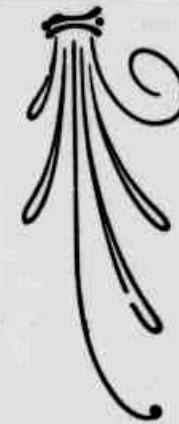
MAMÃE — Por hoje, ficamos por aqui, porque inaugurámos o curso com uma lição que não encontrarias em nenhum dos livros que tu tens...

MENINA — E' certo... Ensinaste-me...

MAMÃE — ... a soccorrer por modo indirecto miserias que não comportam esmolas... E não esqueças, minha filha, que se deve semear o Bem a mãos cheias, mas estudando primeiro o terreno em que se vae deitar a semente...

MENINA — Pois eu te prometto, mamãe, que não esquecerei, nunca, nem o primeiro dia deste novo curso, nem esta primeira lição...

ENGENE O' BRIEN acaba de ascender á categoria de estrella. O primeiro film em que apparece como tal tem o titulo em inglez de "The naked truth" (A verdade nua).

Marion Davies pertence á classe de artistas que ascendem ainda para o zenith. Bella e graciosa, cheia de uma doce naturalidade, seus trabalhos dão a impressão de que são cada vez melhores, o que augmenta a popularidade dessa grande estrella da Select.

Jane e Katherine Lee acabam de ser detidas por excesso de velocidade... Note-se o desdem da pequenita pela policia. O minusculo auto é do typo dos construidos para o exercito americano para a campanha na Europa... São carros muitos velozes e de grande força.

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

REPUBLICA — Companhia do Eden Theatro, de Lisboa, festa do Sr. Luiz Leitão; 25, "Sybill", festa do corpo de coristas homens; 26, "Viuva alegre", festa do corpo de coristas senhoras; 27, "Eva"; 28, "Solar dos Barrigas" e trechos da "Cavallaria Rusticana" festa da Sra. Maria Abranches; 29 e 30, "Solar dos Barrigas".

LYRICO — Companhia Esperanza Iris — Dia 24, "Ares de primavera", primeira representação; 25, "Sonho de Valsa"; 26, "Mercado de Muchachas", festa do Sr. José Galeno; 72, "A Boneca", primeira representação; 28, "Princeza dos Dollars"; 29, "Mascotte", primeira representação; 30, "Mercado de muchachas" e "Casta Suzana".

TRIANON — Companhia Leopoldo Fróes — Dia 24, "Os maridos da viuva" e "Sympathico Jeremias", festa do Sr. Estevam Santos; 25, "Os maridos da viuva"; 26 e 27, "As redeas do governo"; 28, "O Pisa Flores"; 29, "O sympathico Jeremias"; 30, "O genro de muitas sogras" e "O sympathico Jeremias".

PALACE — Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho — Dia 24, "Dona Perpetua que Deus haja"; 25, "Compartimento para senhoras"; 26, "O Senhor Roubado"; 27, "Malvalouca"; 30, "Malvalouca e "O Senhor Roubado".

S. PEDRO—Companhia Nacional de Melodramas — De 24 a 27, "Amor de bandido"; 28, "Jurity" e "O Caradura", festa do Sr. Eduardo Vieira; 29 e 30, "Jurity".

RECREIO—Companhia de Revistas Luiz Ruas — 24, "O 31"; 25, "A mulher" e um acto de variedades, festa do bilheteiro Amaral; 26, "O 31", despedia da companhia; 27 e 28, fechado; 29, Companhia Dramatica Alzira Leão — "Os dois proscriptos" estréa; 30, "Os dois proscriptos".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — Dias 24 e 25, "Candida troça"; 26, "Forróbódó", festa da Sra. Emilia de Souza; 27 e 28, "Olha o trouxa"; 29 e 30, "O Caradura".

CARLOS GOMES — Companhia Eduardo Pereira — Dia 24, fechado; 25 e 26, "As duas orphãs"; 27 e 28, fechado; 29 e 30, "Os dois proscriptos".

MUNICIPAL — Fechado.

REPUBLICA

GERVASIO LOBATO E D. JOÃO DA CAMARA — "O SOLAR DOS BARRIGAS", opereta em tres actos musica de Cyriaco Cardoso — Distribuição: Manuela, Sra. Maria Abranches; Ramiro, Sra. Auzenda de Oliveira; Fifi, Sra. Alice Pancada; Narciso, Sra. Julieta Soares; D. Trajano Sr. José Ricardo; os demais papeis, pelas Sras. Margarida Martinó Arminda Neves e Mercedes Gonçalves e Srs. Correia, Carlos Vianna, Sebastião Ribeiro, Humberto Amaral, Raul Pancada, Antonio Paiva, Mattos e Luiz Ferreira.

O Republica, a vasta sala do Republica estava litteralmente cheia. Platéa, frisas, camarotes e balcões cobriam-se da polychromia dos trajes das senhoras e cavalheiros, que haviam tomado todos os recantos em que se pudesse alojar uma creatura.

A entrada, em scena, da Sra. Maria Abranches evidenciou o motivo daquella desusada concurrencia do publico. De todos os angulos da sala estalaram fragorosas palmas. O publico do Rio, com o enthusiasmo que lhe é proprio, sempre que se toma de estima ou de admiração por alguem, prestava as suas homenagens á distincta actriz portugueza que, mal aqui aportou, soube, pelos seus meritos e distincção, captivar-lhe o espirito e o coração. E nos finaes de todos os actos os applausos, com caracter franco de ovações, repetiram-se, de mistura, então, com muitas flores e, nos intervallos, com muitos abraços.

"O Solar dos Barrigas" teve brilhante desempenho. A festejada encarnava a Manoela, e fez o papel de modo a confirmar todos os anteriores juizos expendidos ácerca do seu valor como actriz sobrepondo-se mesmo a elles. Desde a primeira scena sentia-se estar ella de plena posse do papel, do caracter e do feitio do personagem que desenhou com fidelidade, largueza e segurança de traços. A Sra. Maria Abranches faz, de peça para peça, francos progressos, e taes, que acreditamos lhe será jornada triumphal o theatro dramatico de declamação.

A excellencia do espectaculo foi ainda garantida pelos interpretes de élite que tiveram os demais papeis de responsabilidade. Ramiro era a Sra. Auzenda de Oliveira, deliciosa nesse "travesti", a commetter diabruras. Uma Fifi cheia de distincção, a cantar lindamente, foi a Sra. Alice Pancada, mas o grande exito, que despertou applausos como até então só os tivera a dona da festa, foi o da Sra. Julieta Soares, impagavel Narciso, creação burlesca de um comico irresistivel, que ia do typo á representação aos ademanes e ao modo de cantar. Um D. Trajano feito pelo Sr. José Ricardo só póde resultar uma obra primorosa, e assim foi.

Justo é que se assignale o magnifico concurso da Sra. Margarida Martinó e dos Srs. Corrêa, Vianna, Sebastião Ribeiro e Humberto Amaral, que se erigiram tambem em elementos de exito do espectaculo.

Terminou a bella festa com a Cavallaria Rusticana", de que foram, com applauso, interpretadas varias scenas, pelas Sras. Maria Abranches, Auzenda de Oliveira e Margarida Martinó e Srs. Fernando Pereira e Feliciano de Oliveira.

PALACE

IRMÃOS QUINTEROS — "MALVALOUCA", peça em tres actos — Distribuição: Malvalouca, Sra. Maria Mattos; Irmã Piedade, Sra. Alice Ribeiro; Joanninha, Sra. Hortense da Luz; Leonardo, Sr. Mendonça de Carvalho; Salvador, Sr. Henrique Alves; Jeronymo, Sr. Sylvestre Alegrim; Martinho, Sr. João Lopes; Hortelão, Sr. Gil Fereira, etc.

Ha procedimentos que incompatibilisam, para todo o sempre, as creaturas para com a felicidade terrena. A inobservancia das leis fundamentaes que regulam a ordem moral e social, estabelecida atravs dos seculos por successivas civilisações, collocam o individuo em uma situação singular, em que a condemnação não lhe é unicamente exterior, vive nelle, amargura-o com a irreductibilidade das penas eternas. E' uma situação dessas que os Irmãos Quintero expõem claramente nessa formosa peça. Malvalouca, uma infeliz transviada, apaixona-se por um dos seus galanteadores, que a ella tambem se dedica de corpo e alma. Na grandeza do seu amor, ambos comprehendem que jamais fruirão a felicidade dos que em pureza se amam. Nenhum poder humano ou celeste refundirá a Malvalouca como o sino da egreja da aldeia que rachado, fôra a fundir-se de novo e resurgira sonoro e vibrante. Nenhum systema philosophico, como nenhuma religião, operará este milagre. Viverão juntos eternamente, amorosos um do outro, mas eternamente inditosos. E' a nota dolorosa impregnada de funda melancolia que fecha a peça, e sente-se bem que os autores não poderiam, logicamente, chegar a uma outra conclusão que não fosse essa.

Com o ser um mimo litterario, theatralmente, "Malvalouca" é um primor. Ha grande belleza em todos os dialogos, as scenas se succedem variadas, procurando o contraste. A interpretação, muito boa, esteve a cargo de quasi todos os artistas da Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho.

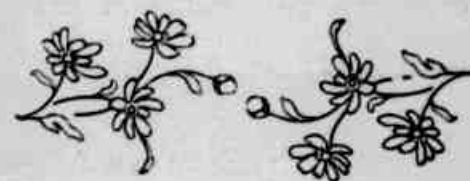
A illustre actriz-directora fez a protagonista com o brilho costumado, colorindo, com grande segurança de tons, todas as scenas, evidenciando mais uma vez essa sua qualidade preciosa — a intuição do que é proprio. Soube transmittir a emoção á platéa, seguida, nesse terreno, pelo Sr. Mendonça de Carvalho, que se manteve em bom nivel se bem que de vez em quando lhe fosse falha a sinceridade.

Mais natural nos pareceu o Sr. Henrique Alves, que se houve com extremada correcção. Apreciámos tambem o accento sincero da Sra. Hortense da Luz, que tem vivacidade e inflexiona bem, cousa que infelizmente não encontramos na Sra. Alice Ribeiro, que poderia fallar com uncção na "Irmã Piedade", sem abusar da declamação. O Jeronymo do Sr. Sylvestre Alegrim vale por uma esplendida agua-forte, merecendo elogios tambem o Sr. Gil Ferreira e ainda o Sr. João Lopes e a Sra. Bemvinda de Abreu.

A ensenação, cuidada, muito boa mesmo.

PAUL GAVAULT — "A MENINA DO CHOCOLATE", comedia em 4 actos — Distribuição: Feliciano Bedarride, Sr. Joaquim Almada; Lapistolle, Sr. João Lopes; Paulo Normande, Sr. Mendonça de Carvalho; Mingassol, Sr. Joaquim Prata; Toupet, Sr. Joaquim Silva; Heitor de Gavezac, Sr. Antonio Palma;; Pinglet, Sr. Silvestre Alegrim; Boissy, Sr. Gil Ferreira; Casimiro, Sr. Francisco Mendonça; João, Sr. Henrique Pereira; Suzana Lapistolle, Sra. Alice Ribeiro; Rosa, Sra. Pepita d'Abreu; Cecilia, Sra. Fernanda de Souza; Julia, Sra. Bemvinda de Abreu.

Poucas peças têm sido tão representadas no Rio quanto essa interessante comedia de Gavault, servindo todas as suas edições para despertar saudades da Sra. Aura Abranches.

Italia Fausta teve um acolhimento particularmente carinhoso por parte de toda a população da adeantada capital de Alagôas. A familia Leão, uma das mais distinctas da bôa sociedade de Maceió, cumulou a insigne actriz patricia de gentilezas. Entre essas o "garden-party" realizado na Villa Lolotte, a bella residencia da familia Leão, foi uma festa grandemente honrosa e encantadora.

cuja celebridade se fez no Rio por intermedio da voluntariosa Mlle. Lapistolle. Não sabemos, assim, se teria sido muito feliz a idéa da Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho levando essa peça á scena, o que só deveria ter feito se possuisse elementos que lhe assegurassem uma grande superioridade artistica sobre as companhias que aqui, com exito, a têm representado.

Não passou de uma razoavel mediania o tom geral da "Menina do Chocolate" que essa companhia nos deu. Póde se dizer que havia homogeneidade porque ninguem se destacou de modo especial. Declare-se, todavia, que detinham os principaes papeis a Sra. Alice Ribeiro, graciosa "Mlle. Lapistolle"; o Sr. Mendonça de Carvalho, bonanchão "Paulo Normande"; o Sr. Joaquim Almada, "Feliciano Bedarride"; o Sr. João Lopes, "Lapistolle", e a Sra. Pepita de Abreu, "Rosa".

A concurrencia de publico foi pequena. Talvez por isso não houve de parte dos artistas a preoccupação de apresentar brilhantes trabalhos.

Lyrico

"MASCOTTE" opereta em tres actos — Distribuição: Betina Sra. Esperanza Iris; Fiameta Sra. Luz Gonzales; Antonia Sra. M. Herrera; Dorenzo 13, Sr. José Galeno; Pippo, Sr. Enrique Ramos; Principe Futellini, Sr. Francisco Pozo; Julião, Sr. Luiz Guzman; Matteos, Sr. Gonzalez; Parsan, Sr. E. Robles.

Já não ha duvida nenhuma de que o chamado antigo repertorio está readquirindo o prestigio de d'antes. O Lyrico tinha um bello aspecto, applaudindo o publico com sensivel satisfação os melhores numeros de musica que, aliás, superabundam. A interpretação, muito boa, concorreu bastante para que tal se désse.

Entre as muitas "Mascottes" que temos visto occupa logar honroso a que nos deu a sympathica companhia mexicana. A protagonista poucas vezes terá tido a encarnal-a actriz mais brilhante. A Sra. Esperanza Iris é graciosa até mesmo quando se apresenta com modos vulgares e desajeitados. Sua rusticidade e parvoice são encantadores no primeiro acto, tendo cantado com interesante expressão o duetto com o Sr. Enrique Ramos. E assim foi até o final da opereta, alcançando vivos ardorosos applausos da generalidade dos espectadores.

Tambem o Sr. Enrique Ramos mereceu plenamente as palmas com que o publico rematava cada numero seu, de canto. Esteve felicissimo, fazendo valer a sua bella voz de barytono e, representando com desenvolta elegancia todo o papel.

Dos demais cumpre destacar o Sr. José Galeno, que compoz bem o typo e não o exagerou, e ainda o Sr. Pozo.

A "mise-en-scène é boa. Os côros, firmes, muito certos e afinados.

A questão do funccionamento dos cinemas aos domingos que ha muito vem agitando os Estados Unidos, tem tido varias soluções. Na cidade de Utica a população foi chamada, no dia 4 de Novembro ultimo, a se manifestar pelo voto se desejava ou não os cinemas abertos naquelle dia.

⁂

SAMUEL GOLDWYN vae pedir a collaboração dos mais illustres professores dos Estados Unidos para a série de films instructivos destinados ás escolas publicas que vae editar. Como prestarão as crianças attenção aos livros, diz uma revista, se ellas tiverem films no programma?

⁂

KENNETH HARLAN, depois de servir de leading-man a Mary Pickford, voltou á Universal onde já está trabalhando com Helen Jerome Eddy em um film em series.

⁂

Seguindo o exemplo dos Big Four (os Quatro grandes) Anna Q. Nilsson, Seena Owen, Niles Welch e Mitchell Lewis acabam de formar uma associação similar.

Jack Pickford não possue sómente a honra de ser irmão de Mary, é um bello actor, cheio de vida e mocidade, e em cuja arte ha algo que fez a celebridade de sua gloriosa irmã. Contratado pela Goldwyn, ha pouco, ao chegar aos studios de Culon City, teve a apresentar-lhe as boas vindas o director, Harry Beaumont, em cuja companhia tirou a sua primeira photographia para effeitos de propaganda como estrella da GOLDWYN.

Está sendo exhibido desde hontem, no ODEON, mais um dos primorosos films da SELECT, a fabrica triumphante no Rio de Janeiro, e realmente uma das melhores dos Estados Unidos.

QUE ME IMPORTA! é uma obra de fina e deliciosa psychologia, magnificamente filmada e tendo como protagonista essa actriz cheia de encanto e graça que é CONSTANCE TALMADGE.

Jeanne Ludlow, orphã de paes, vivia triste entre velhos, engaiolada na provincia. Anceava pela liberdade e diversões, e estas lhe appareceram sob a forma de Martin Gray, o dono gentil

a companheira constante daquella creatura gentil e divertida. Martin viu o perigo, sentiu que a mulher o abandonava, mas, doido tambem, poz-se de amores com Toodies, uma corista. Com ella foi mesmo passar uns tempos no seu *cottage*. Jeanne, então, sentiu-se abandonada. Foi visitar os avós, com os quaes fizera as pazes; encontrou Martin e a creatura no *cottage*, e re-

do *cottage* vizinho, de quem em pouco estava amorosa. Os avós ameaçaram-n'a com o convento. A' noite, a doidivanas saltou a janella e foi bater á porta do *cottage*. Queria ir para a casa de Alice Palgrave, amiga de infancia, em New-York. Martin, doidivanas tambem, tomou-a em seu automovel e, ao chegar a New-York, não encontraram Alice em casa, mas seu marido, Gilbert, que tinha fama de seductor. Foram para um hotel e, como a situação fosse insustentavel, Martin propoz casarem-se, e Jeanne concordou. Casaram-se e estreitaram as relações com Palgrave. Gilbert, encantado com a belleza ingenua de Jeanne, lançou-se á sua conquista. Ella, doida pelos prazeres, foi-se deixando levar, tornou-se

solveu afogar as magoas nas diversões. Seguiu para Point, a mais elegante praia de banhos, e tornou-se alvo da côrte de vinte admiradores. Lá foi ter Martin, lá se achava Gilbert, atacado de uma doença nervosa e allucinadamente amoroso de Jeanne. Para possuil-a, armou-lhe uma cilada, e teria sido bem succedido, se Harry, um amigo, não tivesse ido prevenir Martin de que Jeane se achava a sós com Gilbert no *cottage* deste, a horas mortas da noite. Martin accorreu e chegou a tempo de impedir o assassinato de Jeanne, que defendia a sua honra, emquanto Gilbert enlouquecia. Jeanne, curada da sua leviandade, se foi dalli ao lado do esposo adorado.

Faz parte desse mesmo programma

ODEON

a continuação da jocosa *charge* de MUTT e JEFF — Apanhando uma herdeira — promettendo os dois impagaveis heróes para a proxima semana "Envolvidos com o caso".

\+ + +

TIH-MINH, o esplendido romance

em series da GAUMONT, é o grande exito do dia. Não ha, da parte de quem esteja assistindo ao desenrolar dos magnificos episodios, senão louvores. E' um trabalho que honra a já muito acreditada e apreciada fabrica franceza. René Cresté de novo se impõe á admiração do publico carioca.

IA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Os dois episodios, 3º e 4º, exhibidos na semana passada, intitulavam-se O MYSTERIO DA VILLA CIRCE e O HOMEM DA MALA. Nelles Kistna, para se apoderar da photographia do livro indiano que tinha as indicações

do thesouro do rajah, resolveu raptar Tih-Minh, a linda anamita, que lhe serviria de refem. Dolores foi encarregada dessa missão e, a cavallo, dirigiu-se ás immediações do sanatorio do dr. Davesnes, conseguindo o seu desideratum.

Jayme, acompanhado do fiel Placido, resolvera desvendar os mysterios da Villa Circe. Escalou o muro, approximou-se do edificio, espionou e viu grande numero de mulheres mettidas em uma sala, com certeza as que desappareciam da Côte d'Azur. Em uma outra sala, Kistna preparava, em um alambique, um liquido transparente, com certeza o filtro amnesico. Logo que elle se retirou, os dois alli penetraram, furtaram o vidro que Kistna enchera de liquido e deixaram em seu logar um outro cheio d'agua. Ao se retirarem, Placido ficou preso em uma armadilha, e campainhas retiniram. Jayme fugiu. Vieram Kistna e outras pessoas, que propinaram a Placido o que elles pensavam ser o filtro amnesico, e era agua. O fiel creado comprehendeu a situação, fingiu perder os sentidos, e assim foi carregado para um quarto, onde viu prepararem-se malas com presteza para a fuga. Conseguiu metter-se em uma das malas. Quando Jayme voltou á Villa, sabedor já do rapto de Tih-Minh, encontrou-a deserta, com mulheres loucas a correrem pelo parque, não estando entre ellas a sua querida anamita.

Os fugitivos alojaram-se em um palacete á beira mar, mas pouco distante de Nice. Kistna passou a ser um paralytico, conduzido em uma cadeira de rodas, pelo seu creado, o Dr. Gibson, tendo uma enfermeira, Dolores.

O creado, ao abrir as malas, teve a grande surpreza de vêr Placido sahir de uma dellas e atirar-se a elle prostrando-o em pouco sem sentidos. Placido deu uma rapida busca na casa, encontrou Tih-Minh forçou-a a acompanhal-o, e fugiu com ella, de bote, quando Kistna resolveu aproveitar a situação e enviou o seu *chauffeur*, no veloz automovel, á Villa dos Athys, propôr a entrega de Tih-Minh contra a photographia da folha do Naypodala. Jayme acceitou a proposta e, justamente quando o *chauffer* recebia o precioso documento, Placido chegava com Tih-Minh. Tudo comprehendendo, lançou-se no encalço do automovel, atirou-se á trazeira, galgou a capota, travou luta com o *chauffeur*, e seria vencido, se sua noiva Rolette não lhe tivesse vindo em soccorro. Reapossaram-se da photographia e o *chauffeur*, machucado com a refrega, foi ter ao palacete de Kistna.

Jayme, comprehendendo o enorme valor do documento, resolveu envial-o a um amigo em Londrse. Tih-Minh, alheia a tudo, via correr o tempo.

Os dois novos episodios, 5º e 6º, a serem exhibidos segunda-feira proxima, intitulam-se ENTRE ALIENADOS e AVES NOCTURNAS.

CINEMAS

AVENIDA

ARTCRAFT — "AFFRONTA INJUSTA" (Branding Broadway) — O excellente artista William Hart, o famoso creador dos legendarios typos do Oeste, com as suas pistolas e os seus gestos cheios de nobreza, desempenha com muito acerto este film da Arteraft. Começa a historia no famoso Arizona, com a prisão de um vaqueiro barulhento e amigo da desordem, chamado Roberto Sand. Expulso para New York o incommodativo sujeito arranja um emprego muito original na grande cidade, como uma especie de guarda do filho de um millionario, rapaz que passava a vida em cabarets e sempre envolvido em formidaveis conflictos sem obedecer a quem quer que fosse. Sand encontra muitas aventuras e uma rapariga empregada em um restaurant. Com essa moça vem elle a casar. Seena Owen, a esposa de George Walsh, representa a pequena do botequim. Não se sabe qual é a affronta injusta.

CENTRAL

PERALTA — "HOMEM CONTRA HOMENS" (A man's man) — Um film que apezar de alguns senões se póde denominar de excellente. Passa-se na America do Sul, terra atrazada onde as mulheres andam vestidas á hespanhola e os homens esfarrapados, famintos e sem conhecer geographia usam absurdamente chapéos mexicanos!... Tal é a idéa que os americanos fazem destas paragens; para elles a America do Sul começa na fronteira do Mexico e está repleto de incidentes humoristicos. O elegante Warren Kerrigan interpreta um americano que parte para a America do Sul em busca de fortuna, e do qual toda a gente deste continente foge, batendo o queixo. O valente americano envolve-se em uma revolução, faz prodigios de heroismo e ao mesmo tempo arrasta a aza a uma pequena bonita chamada Dolores (Lois Wilson). Acaba o setimo acto com o casamento dos dois.

CAPPELARO-FILMS — "IRACEMA" — Film que representa um notavel esforço de um grupo de corajosos artistas e que marca mais um passo no progresso da incipiente industria cinematographica nacional. O excellente trabalho da Cappellaro-Film gosa de photographia bem regular, exteriores bem escolhidos, scenas bem marcadas e além disso o desempenho dos interpretes, e apezar de se resentir de certos convencionalismos, agradou a toda a gente. Baseia-se o film numa das obras primas da literatura brasileira, o immortal romance de José de Alencar, "Iracema". A protagonista é a actriz Sra. Iracema de Alencar, afilhada de "Palcos e Telas" que foi a entidade que lhe deu o nome para theatro, indicando-a assim para a heroina do romance de Alencar.

ODEON

GOLDWYN—"CRUEL JURAMENTO" (The Strongest Vow) — Luxo, apparato e bons interpretes, á frente dos quaes a celebre diva norte-americana Geraldine Farrar, tão festejada em todo o mundo. Trata-se de uma rapariga que passa tormentos para descobrir quem lhe matou o irmão e que, na noite do casamento, é informada de que o assassino é seu marido. Arma-se então um temporal dos diabos por cima da cabeça do homem, que muito mal acabaria, se a policia não se mettesse no complicado negocio, para dizer que o assassino era o tal primo intrigante. O ambiente hespanhol e os antros de apaches de Paris foram optimamente tratados e é apuradissimo o trabalho de Geraldine, coadjuvada por Milton Sills, de quem o carioca guarda as melhores recordações no film "Systema de honra" e por Tom Santish ,o sorridente canalha de "Pulsos de ferro".

Palais

GUALTONI-FILM — "JERUSALEM LIBERTADA" (Gerusalemme liberata) — Dispensamo-nos de dar aqui uma resenha da obra grandiosa do poeta de genio, que foi o illustre contemporaneo de Camões, Torquato Tasso. A soberba versão cinematographica que della fez a fabrica italiana teve um desempenho excellente com Olga Benetti e Novelli, e maravilhosa montagem, tornando-se uma das obras mais cheias de belleza que o cinema nos tem dado. Folgamos em constatar as tendencias de technica que se notam neste film, procurando os methodos americanos em logar dos velhos moldes ridiculos e maçadores.

O final, uma apotheose aos alliados, podia ser supprimido não obstante a sua belleza e magestade. "Jerusalem libertada" vae agradar em cheio a todos que o puderem ver.

Parisiense

MOSS — "JUIZO TEMERARIO" (In the hands of the law) — Film de grandes ensinamentos, expondo um caso interessante e superiormente interpretado por artistas de reputação firmada nos Estados Unidos. Lenora, estava para casar com um rapaz ciumento por nome Bob. Surge, porém, um facto inesperado. Slade, companheiro de quarto de Bab, desejando ter umas "explicações" definitivas com uma antiga namorada, lembra-se de ir ao encontro da pequena, vestido com um fato do Bob e montado no cavallo do mesmo! Vejam que idéa infeliz a do moço... Lenora, por uma coincidencia terrivel assiste ao encontro e julgando reconhecer o namorado desmancha o casamento. O avô, porém, consegue demovel-a de tal proposito, contando-lhe uma historia muito bonita e muito comprida. O pae da moça, accusado de um crime que não commettera, condemnado por provas circumstanciaes, amargara cinco longos annos num carcere, a justiça de meia duzia de imbecis. Depois de passar por toda a sorte de privações, elle voltara da prisão doente e inutilisado. A esposa repelliu-o despresivelmente e o pobre homem morreu estupidamente num hospital. A' vista disso, Lenora faz as pazes com o innocente Bob...

TRIANGLE — "ROMANCE DE MINA" (Little Menna's Romance) — Estamos numa pequena cidade da Pensylvania, onde acaba de chegar o conde Rudolph Von Ritz, fidalgo sem vintem, e onde ha, como em toda a parte, um pae velho que quer impingir á filha um sujeito de quem ella não gosta. O tal fidalgo vende machinas de lavar roupa, e a pequena, que se chama Mina, enamora-se delle. Dahi, já se vê, enamorar-se della o fidalgo e começar o idylio de sempre. O fidalgo com o olho na Mina e esta... "la même chose".

De repente, chega uma carta de um advogado do conde, a prevenil-o de que aquella herançasinha de que se haviam perdido todas as esperanças, está com muitos geitos de lhe vir parar ás mãos. A voz do cobre, o fidalgo fica no ar e toca para Nova York. Ingrato como todos os que enriquecem no cinema, já está de casamento tratado com a filha de um tal Pecks, quando a Mina, que é Dorothy Gish chega á grande metropole. Mas a coisa remedeia-se, e elles acabam casendo.

Podia acabar de outro modo.

PATHÉ

FOX — "DE MAL A PEOR" (Never say quit) — O risonho George Walsh, o heroe de mil aventuras de amor, para quem o box é uma devoção e a vida uma eterna patuscada, o guapo George, apparece mais uma vez ao publico carioca. Refere-se o film aos tormentos do sympathico Reginaldo Jorces, rapaz a quem a mais terrivel urucubaca nunca deixara de perseguir desde o dia aziago em que elle tivera a triste idéa de nascer, sexta-feira, 13. Como consequencia o joven Reginaldo leva uma vida cheia de dissabores; o azar fatal e inexoravel encarrega-se de frustar todas as iniciativas grandiosas, todas as cavações gloriosas do desgraçado fedelho. Mas não ha mal que sempre dure e elle consegue livrar-se do flagello, ingressando a bordo de um navio como simples marinheiro. Alli, elle defende heroicamente um millionario maluco das garras do commandante sem escrupulos. O millionario excentrico, que viajava no navio em procura de thesouros imaginarios, tem uma filha muito bonita e por isso acaba tudo no melhor dos mundos.

GLADYS BROCKWELL convidada por um aviador fez ha pouco um bello vôo de Los Angeles a San Diego, onde sua mãe a foi buscar de automovel.

PALAIS & PARISIENSE

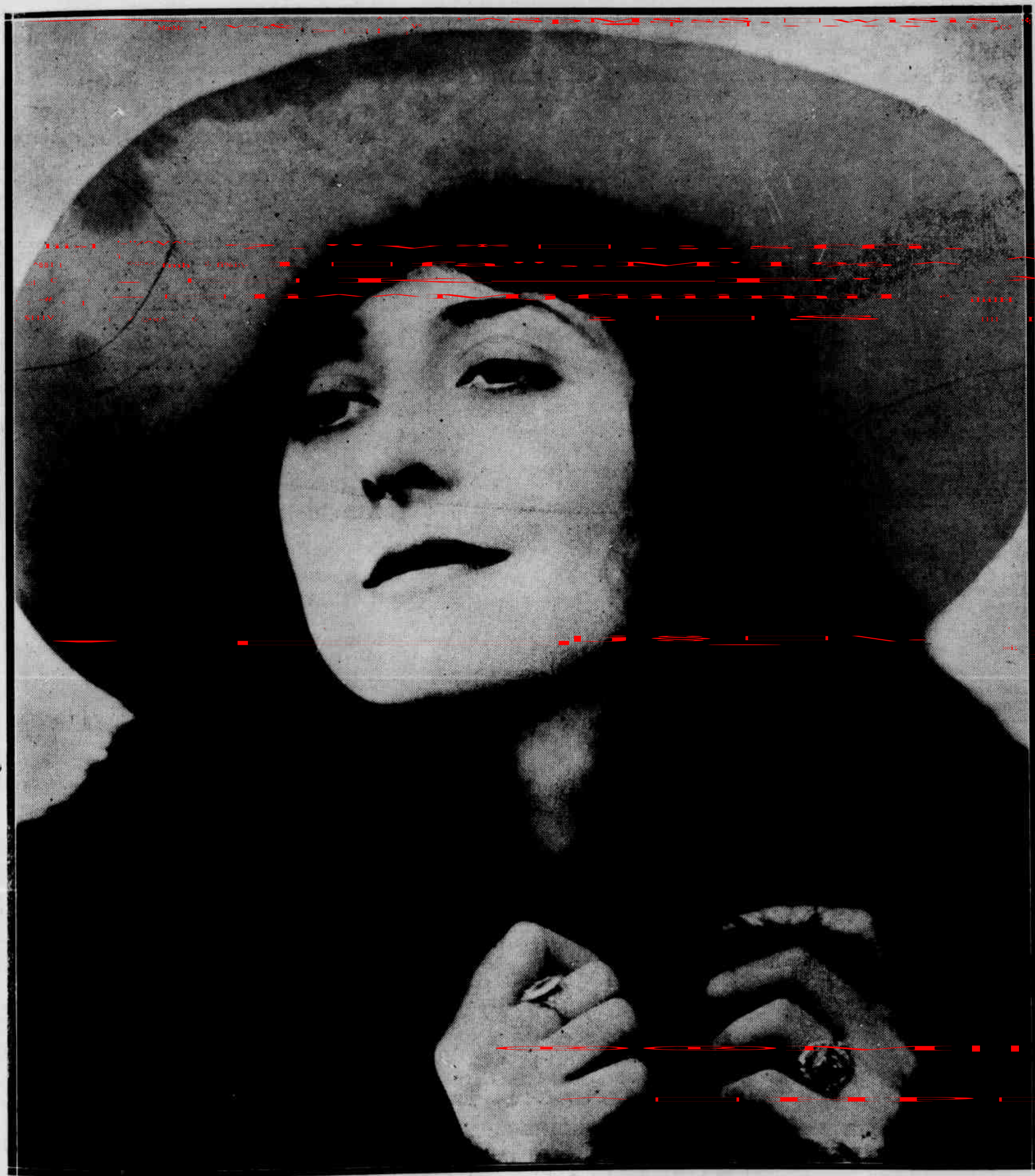
Agencia Geral Cinematographica CLAUDE DARLOT

HOJE! HOJE! HOJE!

NO CINE PALAIS

Reapparição da mais linda das actrizes americanas

CLARA KIMBALL YOUNG,

a inesquecivel creadora da "ORGIA DA VIDA", em um novo e excepcional trabalho:

Amor Martyrio

8 actos da maior emotividade! Uma hora de encantamento!

HOJE! NO PALAIS! HOJE!

Correspondencia

SHAKY GIRL — Que pena! Que soffrimento! Mas... descanse... Vae ser satisfeita com o maior dos prazeres. E' questão de poucos dias.

LOUQUINHA — O avô resignou o cargo. Entregou a pasta a um netinho de vinte annos. Longas barbas brancas e oculos?! Tenha paciencia... Não é comnosco...

A QUE AMA E E' AMADA — A coisa não é lá muito facil... Mas ha de fazer-se tudo pelo melhor. A uma das perguntas respondeu já o Cinema Central. A's outras e ao resto que pede responderemos no proximo numero.

HILZA BARBOSA — E' solteira, vinte e oito annos, olhos castanhos, cabello negro. Não se sabe ainda qual o seu proximo film no Rio. O ultimo está dando um dinheirão aos cinemas. No seu cinema preferido não succedeu isso?

EU MESMO — Não sabemos onde param. Hondini está na Paramont. Os outros trabalham avulso.

PIRYLAMPO PYRRO — Não imagina como lhe agradeceriamos! Podemos contar?

NOEL CAS — Solteira, com vinte e cinco annos. Dezoito episodios. Agradecemos desvanecidos. O resto será breve.

GYP DE CARVALHO — Que orthographia esplendida! Nem um só erro! Onze annos? E a pontuação? Parabens aos papás! O seu Francis é um tyranno. Vae entrar na nossa galeria, socegue!...

JAMES X. P. — Ralph Kellard entrou ha muito para o theatro. O endereço não sabemos. Qualquer artista lhe responderá. A's ordens do amigo.

PENSADORA — O Hayakawa vae em breve. Comprehende... Não póde ser tudo ao mesmo tempo. Temos os mais variados pedidos para o mesmo fim. Não se zangue por não a attendermos tão depressa como deseja. Quanto ao Fredy, deve encontrar na secção theatros. Deve ser o Ramos. Muitos parabens pelo dia 29. Quantos? Retribuimos o final da carta...

SOROR AIDA — Bertini é solteira. Vive com os paes. O resto é conversa... Honestissima.

CABEÇA DE VENTO — Vamos attender tudo quanto pede. E' questão de saber esperar...

WANDA — Sentimos bastante, mas... não acreditamos.

SYLVIA — Extraviaram-se aqui na redacção varias cartas. Rogamos-lhe se digne repetir a pergunta, sim?

PEARL WHITE quasi morreu por occasião do cyclone que atravessou New York e Long Island, destruindo grande numero de "hangars" e aeroplanos no campo de Mineola. Ao mesmo tempo em que escapava da morte fazia o papel de heroina pois que salvou os dois filhinhos de sua irmã Billy e Bub by Williams que apavorados iam-se deixando tragar pelas ondas. Miss White estava com as duas crianças na praia privada de sua residencia em Bayside, Long Island, quando o furacão começou. Tomando-as pela mão tratou de correr para dentro de casa. Possue a bella residencia algumas centenas de grandes arvores muitas das quaes cahiram. Uma dellas foi attingida por um raio quando Miss White e as crianças passavam a poucos jardas. O clarão cegou Pearl que largou a mão das crianças. A mais nova, tomada de panico correu em direcção ao mar, alcançando-a Miss White quando já envolvida pelas ondas. A tempestade arrancou cerca de cem arvores, uma dellas velha, de 160 annos. Avalia a famosa estrella em dez mil dollars os prejuizos causados em sua bella vivenda praiana.

*

Numa roda de amigos, Jack Pickford estava, contra seus habitos, um pouco preoccupado.

— Tu hoje não estás bom Jack! — notou um dos da roda.

— Realmente, estou algo embaraçado, comigo mesmo, sem atinar com a solução de um caso serio...

— Jogaste na Bolsa?

— Não! Antes fosse assim!... E' que eu não me lembro se prometti a Olive que só beberia dois copinhos e me recolheria ás 12, ou se lhe prometti que beberia doze e me recolheria ás 2... E eu não gósto de faltar ao que prometto...

*

A mais dispendiosa scena do film feito por GERALDINE FARRAIR, ultimamente, para a Goldwyn é a que foi executada á noite, no studio de Culver City, representando a audiencia de um espectaculo lyrico na Grande Opera Russa. Nella tomaram parte 500 extras em grande "toilette". O theatro construido para esse fim tinha duas ordens de camarotes, uma vasta platéa e um palco com 40 pés de bocca. Foram usadas 25.000 lampadas para illuminar a scena, sem contar os quadros moveis empregados para especiaes effeitos.

*

Uma divertida historia circulou, ha dias, nos studios da Goldwyns, envolvendo TOM MOORE e a actriz Mabell Ballin. Lamentava o popular actor a perda do seu cão policial quando Mabell, cheia de alvoroço, lhe annunciou, pelo telephone, que encontrara Pat em uma das ruas da cidade, mancando, com uma ferida na pata. Abandonando as suas pesquizas Tom pediu a Mabell que levasse o cão a um veterinario, pedindo este pelo curativo dez dollars. Quando Miss Ballin, em triumpho, se dirigiu á Moore Villa, em Venice, Alice a irmãzinha de quatro annos de idade de Tom, veio ao seu encontro dizer que o cão encontrado não podia ser Pat porquanto este acabava de chegar para jantar... Perguntava-se, nos Studios, quem deveria pagar os dez dollars?

*

Quando Griffith esteve fazendo, na Europa, o film "Corações do mundo", Dorothy Gish, que é uma das interpretes, andava anciosa por se vêr em Paris de que ouvira dizer maravilhas.

Não sabia nem uma palavra de francez... Chegada a Paris, entrou num dos restaurants da Avenida da Opera e, sentando-se á mesa tratou de adivinhar os pratos da lista. Em certa altura chamou o garçon e lá como póde foi dizendo:

— Sirva-me este prato...

— Perdão senhorita, não posso... E' justamente o trecho que a orchestra está tocando agora...

*

Além de talentoso actor WILLIAM L. RUSSELL, é um perito mestre de cães. Mantém mesmo uma escola para os animaes dessa especie que tomam parte nos seus films.

*

ETHEL CLAYTON voltou do Oriente como uma historia de haver sido raptada por bandidos chinezes. Miss Clayton affastara-se do ponto em que sua companhia trabalhava á procura de algumas crianças chinezas que deviam tomar parte no film quando dois chins, falando em inglez offereceram-se para guial-a a um casa onde encontraria crianças. Seguiu-os, sem de nada suspeitar, e ao chegar junto de uma pobre casa, foi agarrada pelos dois bandidos e encarcerada. Gritando por soccorro seu irmão acudiu-lhe mas teve egual sorte. Sua mãe dando por falta de ambos e vendo que elles não voltavam levou o caso ao conhecimento da policia chineza, que fez uma batida conseguindo libertar os dois prisioneiros.

*

HOUDINI é tão bom magico quanto escriptor. Ha delle varios livros publicados sobre prestidigitação e magica. Actualmente se occupa em escrever a biographia de Harry Kellar, seu predecessor na arte que abraçou e que depois de ter sido famoso, vive em Los Angeles, recolhido á vida privada.

*

PEARL WHITE, a nova estrella da Fox installou em seu *apartment* de New York um quarto de banho que pelas suas dimensões é uma verdadeira piscina. E' feita de marmore branco, permitte nadar e mergulhar. Miss White diz que procura divertir-se quanto póde, porquanto quando trabalha, o faz arduamente.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Candido de Oliveira, Director-gerente, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Estados	400
Numero atrazado	400

AVISO

Afim de evitar a suspensão da remessa desta revista pedimos aos nossos assignantes que reformem immediatamente após á terminação, as suas respectivas assignaturas.

Alice Brady, a linda actriz das covinhas na face, é um astro em toda a plenitude da sua grandeza. De uma formosura picante e expressiva, artista em tudo quanto faz, seu apparecimento no "écran" é sempre anciosamente esperado, no Rio, onde seus admiradores são incontaveis.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

CURAM-SE COM O AFAMADO

ELIXIR DE CAMOMILLA GRANJO

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene

AUTORISADO PELO GOVERNO IMPERIAL

40 ANNOS DE MARAVILHOSO SUCCESSO !!!

O Elixir de Camomilla Granjo é superior a todos os similares, quer sejam estrangeiros ou nacionaes.

Este elixir é de uma efficacia incontestavel e sua acção benefica não se faz esperar nas affecções dos orgãos digestivos, como sejam: **Fraqueza do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastralgias, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencias, acidez, máo halito, affecções do figado, inflammação dos intestinos, catharro intestinal, dores de ventre e hemorrhoides, regularisando, emfim, as evacuações.**

Tem este Elixir a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuando tambem as **excitacões nervosas, tonteiras, dores de cabeça, melancholia, máo humor constante, insomnias, falta de memoria e neurasthenias !...**

O unico preparado que é indispensavel em todas as casas de familia, pois, aproveita sempre ás crianças, quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo Elixir propriedades anthelminticas...

MODO DE USAR:

As pessoas adultas tomarão uma colher de chá de manhã, ao meio dia e outra á noite, dissolvida num calice d'agua, antes ou logo depois das refeições, até final curativo; nos incommodos de momento toma-se uma a duas dóses com intervallo de 2 horas; os meninos até a idade de 5 annos, 10 gottas; de 5 a 10, 20 gottas; de 10 a 15, meia colher de chá, dissolvida em agua. Convém, todavia, notar, que ha naturezas a quem metade da dóse desse Elixir aproveita com mais vantagem, devido á idyosincrasia nos doentes. **Como prova manifesta dos valores deste excellente Elixir, reproduzimos os seguintes documentos firmados por varios enfermos, que delle têm tirado grandissimo proveito e por medicos distinctissimos, que o têm prescripto aos seus doentes e reconhecido os effeitos maravilhosos deste nosso preparado.**

ATTESTADOS

Eu abaixo assignado medico-cirurgião e parteiro pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, pela Faculdade de Medicina da Bahia, pela Universidade de Santiago, pelo Porto-Medicato do Chile, pelo Conselho Universitario do Estado Oriental e pela Universidade de Bruxellas, etc., attesto sob a fé dos meus gráos que tenho empregado com magnifico resultado em diversos casos de dyspepsia, rebelde para muitos outros medicamentos, o ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA, de Rebello Granjo. Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1885. — **Dr. Figueiredo Magalhães.**

Illmo. Sr. Rebello Granjo. — Me é sobremaneira grato dizer-lhe que, soffrendo horrivelmente do estomago, tendo feito uso do ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA, preparado por V. S., tenho passado muito bem, ficando livre das continuas azias. Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier. — Freguezia de S. José da Boa-Morte, 21 de Setembro de 1886. — **Vigario João Felippe Pinheiro.**

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc. Attesto que tenho empregado na minha clinica civil e nosocomial o ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMLLA, preparado do Sr. Rebello Granjo, nos casos de dyspepsias atonicas, flatulencias, indigestões e anomalias da nutrição, e que todos os preparados similares tem sido este que, usado simultaneamente com o regimen hygienico e therapeutico, mais efficaz se tem mostrado contra taes molestias. O referido é verdade, o que attesto sob a fé de meu grão. — Angra dos Reis, 4 de Outubro de 1886. — **Dr. J. Teixeira da Cunha Louzada.**

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, attesto sob a fé do meu grão que tenho empregado com o melhor resultado o ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA, de Rebello Granjo, em diversos casos de dyspepsia atonica e flatulencia, quando outros meios therapeuticos têm falhado, e até ultimamente o prescrevi a um tuberculoso, cujo fastio só cedeu ao uso deste elixir. — Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1885. — **Dr. J. A. Pereira Lisboa.**

Preços: cada vidro, 2$500; duzia, 24$000. — A' venda em todos os paizes da America do Sul.

Agentes geraes para todo o Brasil: A. DE SOUZA & C. — Rua Evaristo da Veiga, 30

Depositarios: SILVA GOMES & C., rua de S. Pedro, 40 e 42 – VIUVA J. RODRIGUES, rua Gonçalves Dias, 59. – Rio de Janeiro